

Da ética à bioética¹

Neuro José Zambam*

O estudo sobre os temas éticos remonta às origens da filosofia, na Grécia, onde encontramos as doutrinas éticas que são referência indispensável para analisar as diferentes preocupações da humanidade e também os principais escritos que até hoje iluminam as diferentes discussões sobre temas a esse respeito. Já o estudo da bioética e seu surgimento são mais recentes, tendo suas origens nas práticas verificadas durante a Segunda Guerra Mundial e na Guerra do Vietnã, as quais alertaram sobre o alcance das invenções do homem (especialmente em nível técnico) e lançaram diferentes questionamentos sobre os recursos utilizados. O poder do homem não é ilimitado e suas ações têm conseqüências nas diferentes esferas da sociedade.

O livro publicado pelo professor Álvaro Valls está organizado em 11 capítulos, nos quais procura discutir temas recorrentes da ética e da moral. Contudo, a preocupação do autor volta-se, prioritariamente, para os temas da bioética, ao mesmo tempo em que busca uma rigorosa fundamentação no pensamento dos filósofos clássicos, entre os quais Platão, Aristóteles e

Kant, sem, com isso, perder as preciosas referências do pensamento contemporâneo, como Sören Kierkegard e Hans Jonas, entre outros. Sobre os temas específicos da bioética, duas referências indispensáveis no pensamento atual são contempladas com especial maestria: os representantes do Kennedy Institute of Ethics (EUA) – Tom L. Beauchamp e James F. Childress – e o polêmico filósofo australiano Peter Singer. Nas entrelinhas está também contemplada a rica contribuição da reflexão brasileira, com sua já diversificada produção científica e acadêmica, referenciada na introdução, assim como as constantes considerações presentes na literatura e no cinema.

Sem pretensão proselitista, mas com verdadeiro espírito democrático e ecumênico, como, aliás, deveriam ser tratadas as convicções na atualidade, o autor expõe suas convicções religiosas, tornando a obra mais completa e

* Graduado em Filosofia e Teologia e mestre em Filosofia.

¹ VALLS, Álvaro. *Da ética à bioética*. Petrópolis: Vozes, 2004. 196 p.

mostrando a especificidade de quem a escreve.

Os temas abordados na obra apontam para a dimensão dessa ciência, surgida não para destruir outras reflexões, mas para unir as diferentes reflexões e apontar caminhos mais seguros para a reflexão e as diferentes práticas dos homens e mulheres deste início de milênio. Como as preocupações são amplas e a complexidade da sociedade e das ciências se faz sentir nos diferenciados ambientes, podemos afirmar que é indispensável uma postura democrática para com os demais saberes que possam complementar, questionar e esclarecer as diferentes convicções.

Essa atitude interdisciplinar, que é parte integrante da identidade bioética, deve ser assumida como condição por todos aqueles que de alguma maneira estão envolvidos ou que se interessam pela temática. Os capítulos do livro, dispostos sem a preocupação de esgotar o assunto, são um retrato do quanto a temática, ainda recente, abrange e necessita de contribuições das mais diversas áreas do saber, assim como das diferentes práticas existentes no interior da sociedade e de suas instituições. Por exemplo: as relações de trabalho, o uso e a preservação do ecossistema, a clonagem, as pesquisas envolvendo a transgenia, a superação dos níveis aviltantes de pobreza, as relações políticas, as relações profissionais, o trato com a saúde, a relação com os animais, a co-responsabilidade entre gerações etc.

Os capítulos estão assim distribuídos: “O ensino da ética”; “Escolas éticas”; “A ciência da ética”; “A ética na vida do professor universitário”; “Ética e moral no cotidiano dos juristas cristãos”; “Há um dever de ajudar os necessitados?”; “O respeito à pessoa humana”; “O que é bioética”; “Do aconselhamento genético à clonagem”; “Questões de ética para biólogos” e “Filosofando sobre a vida e a morte”. Sem a pretensão de caracterizar como mais importante qualquer dos capítulos, penso que merecem especial atenção “O respeito à pessoa humana” e “O que é bioética”.

A reflexão sobre a pessoa sempre preocupou as diversas áreas do saber. O escrito de Valls destaca como missão da filosofia refletir sobre o sentido da vida (preocupação também das diferentes religiões), buscando superar a idéia de que a filosofia discute apenas conceitos gerais e abstratos. Valls exemplifica considerando o pensamento aristotélico. “Porém, por outro lado, um dos maiores clássicos do pensamento antigo, Aristóteles, pretendia que a Ética deveria buscar o bem supremo, e que este se encontraria na ação, nas ações boas, nobres e virtuosas, que levam à felicidade, e que, portanto, a filosofia moral não poderia pretender ser pura especulação teórica” (2004, p. 125).

A pessoa humana, portanto, não é uma mercadoria, um objeto ou uma coisa; ela tem um fim e, por isso, não tem preço. Tal caracterização da pessoa humana lhe confere dignidade,

respeito, razão pela qual é sempre possível voltar à pergunta: o que significa ser pessoa humana? A dignidade da pessoa humana remonta à história e deve ser buscada na tradição romana e no cristianismo, chegando ao mundo moderno materializada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. Vale destacar as linhas expressas pelo autor:

Pelo que sabemos, o conceito de pessoa, proveniente do teatro antigo, referindo àquela máscara que revestia o ator caracterizando a personagem e dando-lhe assim uma face e uma boca, por onde soava sua fala – daí *per-sona* – foi uma expressão consagrada de modo especial em dois contextos: no Império Romano e no Cristianismo. No antigo Império, a personalidade jurídica revestia todos os cidadãos romanos, quer vivessem na Urbs, quer nos recantos mais afastados do Império. O cidadão romano tinha consciência de seu valor, tão absoluto quanto o da própria Cidade Eterna. Ser cidadão e ser pessoa equivaliam, e lhe traziam todo o respeito. No contexto do Cristianismo, na medida em que a pessoa de Cristo possuía uma natureza humana e uma divina, todos os seus crentes, que aceitavam seu Pai como o único Deus, sabiam “ser imagem e semelhança do criador”. E sua dignidade era reforçada então pelo fato de terem sido salvos do pecado pelo sangue redentor do próprio filho de Deus. O conceito de pessoa valeria, por extensão, a todas as criaturas humanas, e até mesmo os inimigos possuíam a dignidade de pessoas, devendo, portanto, ser respeitados e até amados (VALLS, 2004, p. 128).

Contudo, não basta ter um conceito de pessoa; esse deve ser manifestado através de ações concretas, por exemplo, na doação de órgãos, supe-

rando seja os entraves de uma legislação aparentemente atrasada, como a brasileira, seja concepções religiosas caducas, como as que se escondem na defesa da dignidade do cadáver.

As diferentes situações ou problemáticas levantadas quando se trata da pessoa humana exigem dos profissionais dessas áreas e dos demais envolvidos inteligência, sensibilidade, abertura aos procedimentos científicos, capacidade de reflexão abrangente, prudência e sensatez diante de recursos limitados, e, também, princípios norteadores de uma atitude moralmente sã (e estes têm como referência básica a relação entre os filhos de Deus). Buscar o melhor possível, o amor esclarecido, pode ser o melhor princípio para nortear o agir cotidiano. A reflexão filosófica é indispensável a fim de se descobrir aquilo que é mais importante.

Para os iniciantes no estudo da bioética, o autor reserva um capítulo intitulado “O que é bioética,” onde retoma fatos, experiências e outras referências que originaram e conduziram a história da bioética até nossos dias, tais como os primeiros transplantes de coração, as experiências em torno da eugenia realizadas durante a Segunda Guerra Mundial e a famosa experiência com negros sífilíticos realizada no estado americano do Alabama, retratada no filme *Cobaias*, entre outras. O debate é ampliado com a inclusão de temas referentes à problemática ambiental, destacando o filósofo contemporâneo Hans Jonas e seu livro *O princípio da responsabilidade*, assim

como a relação entre vida/relações de trabalho/planos de saúde. Atenção especial merecem as referências sobre a contribuição brasileira na reflexão sobre os temas de bioética, com destaque ao Rio Grande do Sul através das universidades: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Os capítulos podem ser estudados separadamente conforme o interesse, seja de professores, de profissionais das diferentes áreas, seja pequenos grupos afins. O texto não está preocupado em trazer respostas acabadas, mas em lançar pistas que auxiliem os interessados a melhor fundamentar sua maneira de pensar a agir, assim como questionar as diferentes concepções.

O presente livro pode parecer uma coletânea de textos desordenados, carentes de um aprofundamento

rigoroso e, por isso, limitados a um amplo levantamento de questões sem apontar para conclusões definitivas. Pode parecer aos casuístas que os casos citados sem a respectiva solução apenas repetem o que já é do conhecimento do público. Contudo, a reflexão filosófica não pode esgotar sua missão no detalhamento de conceitos, na análise de casos ou, mesmo, numa certa fobia pela busca de soluções. O universo, hoje plural e globalizado, demanda constantes provocações e postura dialógica cada vez mais lapidada, que o professor Álvaro Valls conseguiu imprimir com a maestria e sensibilidade que lhe são próprias. Mais do que respostas, é preciso lançar interrogações. As conquistas, ao mesmo tempo em que solucionam problemas, lançam novos desafios, exigindo maior dedicação e seriedade. O livro do professor Álvaro orienta para que, de forma lúcida, se busquem respostas bem fundamentadas e atualizadas para as preocupações do homem de hoje.